**ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE FRATURAS DOS OSSOS ZIGOMÁTICOS**

Maria Júlia Farias Tenório¹, Kildson Costa Gaudencio ², Matheus Lucas Cordeiro³, Milena Mello Varela Ayres de Melo 4, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo5, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima6, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo7.

1 Universidade Federal de Pernambuco, 2 Universidade Federal de Pernambuco, 3 Universidade Federal de Pernambuco, 4 Faculdade de Medicina de Olinda, 5 Universidade Maurício de Nassau, 6 Universidade Federal de Pernambuco

(juliatenorio46@gmail.com)

**Introdução:**  O trauma na região maxilofacial é didaticamente dividido em traumas na face superior (osso frontal e seio frontal), face média (ossos nasal, etmóide, zigomático e maxilar) e face inferior (mandíbula). As fraturas no terço médio normalmente são ocasionadas por forças frontais e laterais oriundas de colisões, quedas, agressões físicas, práticas esportivas e acidentes de trabalho. Além disso, é sabido que o perfil epidemiológico das vítimas de fraturas maxilofaciais se trata de homens entre 20 e 40 anos de idade com histórico de consumo de álcool e envolvidos em acidentes automobilísticos. **Objetivo:** Entender os mecanismos das fraturas zigomáticas bem como sua abordagem terapêutica. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, a busca pelos artigos foi realizada nas bases PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores “Fraturas Ósseas”, “Emergências”, “fraturas zigomáticas”, usando o operador booleano “and|", a pesquisa resultou em 21 artigos, dos quais 12 foram selecionados. Como critério de inclusão, definiu-se o período de publicação de 5 anos, textos completos, idioma inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram: resumos, anais, editoriais, cartas ao editor, reflexão e duplicidade. **Resultados:** Para um efetivo diagnóstico de uma fratura maxilofacial, é realizada uma Tomografia Computadorizada (TC) com cortes axiais, coronais e sagitais de até 2mm, fora isso, fora isso, lesões em região orbital devem ser analisadas. As fraturas que acometem o terço médio da face geralmente são solucionadas com redução aberta e fixação interna, onde o cirurgião pode obter visualização direta para reposicionar os fragmentos ósseos. A literatura aponta ainda que a imobilização da fratura deve ser o mais rápido possível para que seja reduzido o risco de infecção, sendo necessária a administração de antibióticos. Relata-se que existe uma associação entre fraturas maxilofaciais e lesões cerebrais traumáticas (TCEs), principalmente em fraturas do osso frontal e zigomático. **Considerações finais:** Conclui-se que, para traçar um bom plano de tratamento, é necessário o diagnóstico correto da lesão, assim como a escolha das melhores opções para a resolução dos casos.

Palavras-chave: Tratamento. Fratura. Zigoma.

Área Temática: Traumas de Face.